

## SÉTIMO DOMINGO DE PÁSCOA

### TEXTO: JOÃO 17.11B-19

**Tema do Dia:** A Palavra de Deus justifica, mantém, reúne e protege a igreja.

#### 1. Leituras do Dia

**Salmo 1:** O salmista faz um contraste entre o justo e o ímpio, que acaba implicando no destino eterno de cada um. O ímpio, assim como a palha, não prevalecerá; o justo, assim como a árvore transplantada no duto de irrigação da água da vida, não murchará, mas viverá para sempre. A linguagem do salmo nos leva a constatar que o crescimento dessa árvore à beira do duto de irrigação não é algo acidental, mas, sim, fruto da ação de Deus, mediante a Palavra. O que diferencia o justo do ímpio é a Palavra de Deus. É a Palavra que justifica. No Evangelho segundo João, Jesus ora para que a Palavra santifique a sua igreja: *“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”* (Jo 17.17) A mesma Palavra que justifica, também santifica, fazendo com que os frutos dessa árvore que recebe a água da vida sejam manifestados perante o mundo.

Aquele que despreza a Palavra, afasta-se da fonte justificadora e santificadora. Assim, o grande perigo para a unidade da igreja, que Jesus pediu ao Pai em João 17, não reside simplesmente nas divisões, mas na apostasia à Palavra de Deus que justifica.

**Atos 1.12-26:** Os discípulos permaneciam unidos após a ascensão de Jesus. Mesmo que o maligno tenha se levantado contra Cristo e sua igreja mediante a traição de Judas, Deus os protegeu do maligno e erigiu a sua igreja. O discípulo que se deixou levar pelo caminho do ímpio, não prevaleceu. A igreja de Cristo, santificada pela Palavra, permaneceu e, por isso, substituiu Judas, agora morto, por Matias. Assim sendo, podemos ver nesse texto uma resposta direta à oração sacerdotal de Jesus, na qual ele intercedeu pela unidade da sua igreja: *“Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. ... Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.”* (Jo 17.11,15) A unidade da igreja é dada e preservada por Deus, por meio da Palavra de Cristo, mesmo diante dos piores cenários. Por causa da Palavra, a igreja permanece para sempre, enquanto os ímpios perecem.

**1 João 5.9-15:** João nos leva a um tribunal onde o próprio Deus Pai testemunha acerca da vida que ele nos concede em seu Filho. O réu é a igreja. A testemunha de acusação é o

mundo, que afirma ser mentira a promessa: “*Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.*” (1Jo 5.11) A alegação do mundo é que a morte, o mal e o pecado ainda existem, inclusive no seio da igreja, logo, a fé no Filho não mudou nada.

Sob a acusação de viver uma ilusão, o próprio Deus Pai testemunha e assegura à sua igreja que “*aquele que tem o Filho tem a vida*” (1Jo 5.12). Qual é a evidência de Deus? A sua Palavra é suficiente. A fé somente confia no que Deus diz, uma relação de confiança na conversação que Deus inicia sempre. Pai, Filho e Espírito Santo testemunham essa Palavra ao nosso coração, com a finalidade de que por ela sua igreja seja absolvida de pecados e guardada na verdade.

No Salmo 1, vimos que é a Palavra de Deus que declara alguém justo perante Deus. No evangelho do dia, Jesus pede: “*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.*” (Jo 17.17) Agora, nesta leitura da Epístola, ouvimos o Testemunho – a Palavra do Pai – justificando a sua igreja e prometendo-lhe a vida eterna no Filho. Essa Palavra da verdade é o que faz a igreja apostólica permanecer unida em oração, como vimos na leitura de Atos, pois confia que “*ele nos ouve*” (1Jo 5.14). Essa Palavra é o que faz o mundo odiar a igreja (Jo 17.14), por isso o pedido de Jesus: “*guarda-os*” (Jo 17.11). Pedido prontamente atendido pelo Pai, que testemunha perante a oposição do mundo e do maligno, assegurando sua igreja a respeito de suas promessas eternas.

## **2. Destaques do Evangelho do Dia: João 17.11b-19**

No início da narrativa da sua paixão e morte, Jesus intercedeu pela igreja como o grande e gracioso Sumo-Sacerdote. Embora o contexto da perícope seja a noite da prisão de Jesus, o contexto litúrgico é o final de semana pós ascensão. Portanto, no calendário litúrgico, Jesus já subiu ao céu e agora está à direita do Pai intercedendo pelos seus como o grande Sumo-Sacerdote.

A perícope se inicia com o vocativo donde provém todo o consolo da igreja assaltada pelo mundo ímpio: “Pai santo” (vs. 11b). A segurança da santa igreja cristã está nas mãos sobre as quais Jesus a faz repousar. Essas mãos não são humanas, mas, sim, as divinas mãos do gracioso “Pai santo”.

É necessário ser tomado certo cuidado com a prática de transformar a oração de Jesus em exortações à igreja. Por exemplo, o pedido de Jesus pela unidade da igreja pode ser transformado facilmente em uma exortação do tipo:

- Devemos nos esforçar para manter a unidade que reflita a própria unidade divina.

Encorajamentos ou exortações à igreja são necessários. O problema é que nesta oração Jesus está justamente orando *em favor* da igreja, colocando seus cordeirinhos nas mãos eficazes do Pai, e não nas mãos deficientes dos pecadores seres humanos. Ao invés de imperativos à igreja, o vocativo inicial oferece alento diante daquilo que o Pai fará por sua igreja.

Jesus, então, pede ao Pai que a igreja seja guardada no nome de Deus. Neste capítulo, João coloca o “nome” de Deus e a “Palavra” quase como sinônimos. O versículo 6 esboça essa relação: **“Manifestei o teu nome aos homens ... e eles têm guardado a tua palavra”** (Jo 17.6). Jesus manifestou o nome de Deus aos discípulos e este nome foi conservado entre eles por meio da Palavra. Quando a Palavra é conservada ou guardada, o nome de Deus é guardado.

A manifestação e conservação do nome de Deus sobre a igreja tem um propósito: unidade. A conjunção *hina* (v. 11) expressa propósito, levando-nos à conclusão de que a unidade que Deus deseja para sua igreja é obra divina, que acontece quando Deus manifesta seu nome e o conserva sobre sua igreja por meio da Palavra. A Palavra guarda a igreja no seio da relação entre Pai, Filho e Espírito Santo. A Palavra nos une ao Deus triúno e nos faz participar da unidade que somente Deus pode causar. *“Todos os crentes são espiritualmente um por sua viva conexão com Deus.”* (Lenski. St Gopel of John. p. 1137)

É possível fazermos aqui uma conexão com o batismo. Na água unida à Palavra, o Espírito Santo colocou o nome de Deus sobre nós. Usando a linguagem de Mateus 28.19, no batismo nós fomos colocados *para dentro* (sentido da preposição *eis*) do nome de Deus e é nesse nome que somos guardados. Assim como Noé e sua família foram colocados para dentro da Arca pela fé na Palavra e foram salvos das águas da condenação, assim aqueles que são colocados para dentro do nome de Deus pela Palavra unida à água baptismal serão salvos do mundo e do maligno (1Pe 3.20-21).

O nome de Deus já guardava os discípulos em unidade. Isso não era algo que a igreja deveria produzir, mas uma realidade já vivida. Jesus guardou perfeitamente a unidade de sua igreja, como é visto no versículo 12. Mesmo que Judas tenha se perdido, ele não é aqui mencionado como filho de Deus, mas como filho da perdição. Isso aconteceu *“para que se cumprisse a Escritura”* (vs. 12), ou seja, Deus estava no controle. Embora o filho da perdição estivesse entre eles, Jesus os guardou perfeitamente.

Ao falar sobre a perdição de Judas, no versículo 12, Jesus apresenta a verdadeira ameaça à unidade da igreja, a saber, a apostasia à Palavra. Judas é o representante do caminho do ímpio, visto no Salmo 1. A evolução catastrófica do ímpio apresentada no Salmo, é andar, se deter e se assentar no conselho do mundo, distanciando-se da Palavra de Deus. O próximo passo dessa evolução é a morte e condenação, o que acabou acontecendo com Judas.

Apesar de todo ar de traição, por causa de Judas, e de ameaça do mundo e do maligno, Jesus introduz o tema da alegria que ele mesmo oferece, ainda que o contexto seja de ódio. No versículo 13, a intercessão roga que a alegria inunde os corações dos discípulos. A fonte dessa alegria é a promessa que Jesus já havia revelado de que ele iria “para junto” do Pai (vs. 13). A morte não o deteria. O Salvador ressuscitaria e ascenderia para junto do Pai, e juntamente com o Pai e o Espírito Santo cuidaria da sua igreja, por meio da Palavra.

A reação do mundo diante da Palavra é ódio (vs. 14). O mundo os odiou porque a igreja não tem a sua origem no mundo ou naquilo que o mundo oferece, mas na Palavra de Deus. O cristão, mesmo vivendo em um mundo que o odeia, recebe a alegria do duto que o irriga com a água da vida eterna (Sl 1). Esse duto de irrigação é a Palavra de Deus, que promete: “*Aquele que tem o Filho tem a vida*” (1Jo 5.12).

O professor Dr. Wilson Scholz comenta que “*o mundo que Deus ama é aquele que o odeia.*” Em João 3.16, Jesus afirmou que Deus amou o mundo dando a vida de seu Filho para salvá-lo. Mesmo diante do ódio, Deus deseja a salvação do mundo. Por isso, Jesus não pede que a sua igreja seja tirada do mundo: “*Não peço que os tires do mundo*” (vs. 15). Pelo contrário, ele a envia ao mundo: “*Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo*” (vs. 18).

Vede quão grande é o amor de Deus. Apesar de oposição e ódio, Deus continua desejando salvar pecadores e transplantá-los para junto da água da vida. No desejo ardente de Deus está revelada a missão da igreja, i.e., salvar o mundo. Uma missão que certamente não é fácil, mas pela qual o próprio Salvador orou e santificou-se (v. 19). O consolo da igreja é a promessa de que somos guardados pelo Pai, irrigados com a alegria eterna e santificados com a verdade.

Embora Jesus envie sua igreja ao mundo com o propósito de salvação, ele a separa (santifica) a fim de que não entre na evolução destrutiva do ímpio apresentada no Salmo 1: andar, permanecer e sentar-se no conselho do mundo. Ao invés de o conselho do mundo

impactar os seus seguidores, Jesus pede que a verdade os santifique. A Palavra de Deus é esta verdade que santifica, pois ela preserva sobre a igreja o nome do único que é Santo e que pode dar santidade.

Por que a igreja é santificada por meio da Palavra? Porque a Palavra conecta a igreja à obra de santificação de Jesus. No versículo 19, Jesus afirma que ele mesmo se santifica, com o propósito (*hina*) de santificar a igreja. Jesus se separa (santifica) para fazer a vontade do Pai, por meio do seu sacrifício. O perdão conquistado por esse sacrifício é justamente o que santifica, separa a igreja do mundo perdido e a mantém guardada no nome de Deus. A igreja só pode ser *una* e *sancta* pela ação de Jesus que a une e a santifica.

### **3. Sugestão Homilética**

Tema: A oração de Jesus consola a igreja porque a coloca nas mãos do Pai Santo, que por meio da Palavra:

A – Guarda e une a igreja em seu nome.

B – Guarda a igreja dos ataques do Maligno e lhe oferece uma alegria que prevalece mesmo em meio às aflições.

C – Santifica a igreja por meio da obra redentora e a envia ao mundo com o desejo de salvar até mesmo aqueles que o odeiam.

Pastor Ismael Isaque Verdin